

Anexo 3 – Transcrição das Actas de Conselho de Turma (ACT) de âmbito ordinário

ID	Ano lectivo	Transcrição
2	1974/75	aprovado um louvor a um aluno “dado o interesse e esforço desenvolvido (...) durante os trabalhos”;
3	1974/75	referência a uma aluna “deficiente motora” uma professora declara que “não possui qualquer tipo de preparação para avaliar alunos como este e que nas condições actuais é muito difícil que a aluna consiga fazer a disciplina, [contabilidade], isto apesar da boa vontade da aluna. Insistiu-se, uma vez mais, para que da parte da escola se providencie para que o ministério crie novas formas de apoio para alunos e professores, em casos semelhantes”;
9	1974/75	referência ao número de aulas dado em virtude de “reunião de estudantes, uma por greve dos alunos”
7	1974/75	“elevada percentagem de notas negativas (...) por falta de aplicação das alunas”
1	1974/75	referência a uma aluna emigrante; afirmado que não serão divulgadas as notas “enquanto esta não tiver prestado provas de Português e Cultura Portuguesa, para equivalência ao ciclo preparatório”;
8	1974/75	referência a uma “comissão ad-hoc que se ocupa da relevação das faltas”;
10	1974/75	declaração do docente onde se afirma que “não classifica os alunos porque as características do ensino para o estudantes-trabalhadores e da própria cadeira (preconizada pelo MEC) não se compadecem com os processo clássicos de avaliação de conhecimentos”
19	1984/85	“foi lido o despacho 215/ME/84, com a intenção de sensibilizar os colegas para o conteúdo, nomeadamente a necessidade de valorizar o uso correcto e apropriado da expressão linguística dos alunos (...)” (...) “foi feita a apreciação global e individual do aproveitamento e comportamento dos restantes alunos da turma, não sendo apontados quaisquer casos de comportamento incorrecto”;
20	1984/85	a DT informa o CT dos contactos de um encarregado de Educação sobre os tratamentos anti depressivos que uma aluna segue em casa; “A DT informou que enviou para casa seis postais tendo também telefonado e nenhum familiar contactou a escola apesar de todas estas tentativas” isto a propósito de um aluno que tinha atingido o número limite de faltas;
21	1984/85	“o DT falou sobre o aluno (...) tendo relatado os resultados do relatório médico de psicologia que acompanha o aluno, chamando a atenção para alguns aspectos que ainda não eram do conhecimento dos professores”;
11	1984/85	“antes da avaliação foi analisado o comportamento da turma, tendo os professores sido unânimes em afirmar que a turma dum modo geral é barulhenta mas não indisciplinada (...)”;
12	1984/85	aproveitamento e comportamentos “considerados positivos”;
22	1984/85	na “apreciação global da turma todos os professores foram unânimes a manifestarem-se negativamente a propósito do comportamento do aluno (...).”;

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

13	1984/85	um aluno reprovado por faltas na disciplina de trabalhos oficiais onde o professor “resolveu retirar-lhe as faltas excedentes, para dar uma oportunidade ao aluno, porque apesar do seu aproveitamento negativo, seria contraproducente a sua exclusão total da escola”;
6	1984/85	“A professora de português deu médio no primeiro parâmetro ao aluno (...), contrariando assim o estipulado no documento sobre avaliação aprovado a nível da escola, embora lhe tivesse atribuído nível dois, por considerar que aquele parâmetro correspondia melhor à realidade que o parâmetro reduzido”;
5	1984/85	referência para a realização, na escola de umas “jornadas desportivas e culturais” onde as aulas foram contabilizadas mas não leccionadas;
23	1984/85	“Depois de feita a apreciação geral da turma, concluiu-se que o seu aproveitamento é fraco devido ao comportamento bastante irregular dos alunos”;
14	1984/85	“a professora de francês (...) usou os parâmetros determinados em Conselho pedagógico, mas não concordou com eles”;
15	1984/85	“o DT leu em voz alta a auto-avaliação de um aluno da turma onde constava um recado não só para o professor de matemática, mas também para os restantes colegas”;
4	1984/85	“os professores fizeram questão em realçar a forma agradável com que se revestiu o trabalho ao longo do ano, facto que só se deve ao comportamento sempre correcto dos alunos”;
24	1984/85	“no início da reunião foi feita uma apreciação da turma no que respeita ao aproveitamento e comportamento. Todos os professores constataram que se trata de uma turma de fraco aproveitamento e com alguns problemas de comportamento que, todavia, têm vindo a ser ultrapassados”;
16	1984/85	dá-se conta que o livro de ponto desapareceu; como se dá conta da discordância de diferentes professores face às orientações sobre avaliação aprovadas em CP;
17	1984/85	“a professora de Francês (...) declarou que seguia os parâmetros determinados pelo CP, embora não esteja de acordo com o critério instituído”;
18	1984/85	“antes da avaliação foi analisado o comportamento geral da turma, tendo os professores sido unânimes em afirmar que a turma é muito disciplinada (...)”;
82	1990/91	“comportamento da turma é buliçoso que alguns elementos conseguem perturbar a aula”; Comportamento associados às dificuldades de aprendizagem onde é definida como estratégia o agendamento de um encontro entre o DT e os pais/encarregados de educação; permanecem as exclusões por excesso de faltas;
83	1990/91	“comportamento desinteressado, distraídos”, os alunos mais velhos são referenciados como sendo mais mal comportados; “rendimento baixo”; 2ºP – “mau comportamento, fraco rendimento” 2ºP, de 19/02 – turma considerada “extremamente indisciplinada”,

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

84	1990/91	considerada uma “turma irrequieta e [de] participação desordenada”;
85	1990/91	“comportamento turbulento prejudicando o bom funcionamento das aulas”; A DT alerta para a necessária entrega da participação de faltas disciplinares por parte dos professores”;
86	1990/91	referência para o “comportamento agitado dos alunos” e como a “falta de recursos da escola também contribuiu para essa dificuldade [do controlo dos alunos, nomeadamente em função da não disponibilização de apoios];
87	1990/91	referência para a “disciplina de Português que foi dito (...) que o comportamento da turma é perfeitamente controlável, se bem que tivesse que alterar a sua actuação”
88	1990/91	“turma desinteressada e desatenta da qual resulta um baixo rendimento”;
89	1990/91	dá-se conta “de algumas directivas do CD relativas há feita das actas”
90	1990/91	referências para “um problema de integração” de um aluno
94	1990/91	reunião intercalar de período; destaque a um aluno "com um péssimo comportamento, como quase mal educado"; na generalidade das disciplinas é referenciado que o "comportamento da turma era difícil mas controlável"; foi apontado como agravante do comportamento dos alunos por razões de saturação dos alunos; como estratégia com vista à modificação da situação avaliada a DT decidiu realizar uma reunião com pais/EE já que os comportamentos dos alunos nas aulas e a sua falta de trabalho em casa, eram as razões do fraco rendimento e não seria possível melhorar o aproveitamento da turma sem que esses dois factores se modificassem;
93	1990/91	o professor de geografia indicou as notas atribuídas pelo anterior professor, não assumindo quaisquer responsabilidades;
95	1990/91	um aluno muito introvertido; uma aluna com muitas dificuldades que se podem prender com problemas familiares; as dificuldades manifestadas a todos os níveis pela aluna esta deveria ser acompanhada por uma pessoa especializada, propondo ao CT que se sugerisse um apoio de um psicólogo; foi também informado o CT dos problemas familiares da aluna, doença grave da mãe que se reflectiu no seu aproveitamento escolar;
97	1990/91	referência a uma aluna muito apática não manifestando interesse pela vida escolar;

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

96	1990/91	os docentes repudiam vivamente o despacho 9/SERE/SEAM/91 pelo que não foi feita a apreciação geral da turma;
98	1990/91	a professora apelou junto dos delegado e subdelegado da turma de fazerem eco da sua preocupação junto da turma; um comportamento normal para o nível etário
99	1990/91	todos os professores foram unânimes em considerar [o comportamento] razoável, atendendo ao nível etário em que estes alunos se encontram; o CT ponderou e analisou o aproveitamento de todos os alunos e concluiu que as razões comuns a toda a situação se deve essencialmente a um certo desinteresse, falta de acompanhamento em casa e falta de concentração nos trabalhos executados
100	1990/91	o aluno não tem iniciativa, mas precisa de participar em actividades lúdicas que lhe serão muito favoráveis;
101	1990/91	repudiam vivamente o despacho 9/SEES/SEAM/91 pelo que não foi feita apreciação geral da turma;
102	1990/91	uma das causas principais do barulho e indisciplina (...) e que se gera durante as aulas, deve-se ao facto de a turma ser muito grande. Salientou a impossibilidade do trabalho profícuo com um tão elevado número de elementos por turma
92	1990/91	vários alunos excluídos por faltas; a aluna nunca se sentiu plenamente integrada na turma pois verifica-se uma grande diferença entre a idade da aluna e a média etária da turma
103	1990/91	de um modo geral, (...), o comportamento indisciplinado de alguns elementos da turma desestabilizam a aula e prejudicam, por consequência, o processo de ensino-aprendizagem, não se fazendo a progressão do mesmo nas condições que seriam desejáveis (...); no caso do aluno (...) parece existir da parte da turma uma certa rejeição em relação a ele.
104	1990/91	os alunos continuam desinteressados, agressivos relativamente aos professores, conflituosos entre si, desestabilizadores (...). Todavia referiu-se que se o comportamento é mau quando em grupo, individualmente o mesmo é satisfatório. O professor considera como causa destes comportamentos e do fraco aproveitamento da turma, o ensino desajustado da realidade dos alunos vem como das suas expectativas futuras;
105	1990/91	(...) todos os professores se pronunciaram no sentido do mau ambiente de trabalho proporcionado pela desmotivação e comportamentos incorrectos; a professora (...) mostrou-se desanimada por não conseguir uma relação saudável com a turma que a impossibilita de realizar positivamente as suas aulas pedindo que, em conjunto, o CT se decidisse por uma estratégia de actuação uniforme que melhorasse a situação. (...) Surgiram as seguintes propostas aprovadas por unanimidade: reunião com EE e os professores para que aqueles sejam informados pormenorizadamente do que se passa, serem os professores menos permissivos e mais rigorosos em termos de actuação uniforme, dialogar de novo com os alunos no sentido de apelar ao bom senso e consequente

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		alteração do comportamento; ouvida adelegada de turma declarou serem as disciplinas de matemática e inglês as piores, a primeira porque os alunos não gostam da disciplina, a segunda por terem tido demasiada liberdade no início;
106	1990/91	dos trinta alunos que a compunham foram eliminados 9;
107	1990/91	a professora de biologia manifestou a sua preocupação pelo facto de ter observado o já referido aluno aliciando outros a fumar à saída de uma aula (...). A fazer fé na informação prestada por alunos, seria mais que um simples cigarro e poderia eventualmente tratar-se de um caso de droga.
108	1990/91	como elementos desestabilizadores da orgânica disciplinar indispensável a um correcto ensino e a uma frutuosa aprendizagem foram referidos os alunos (...); esta situação foi entendida como consequência da turma compreender 31 alunos de qualidade bastante heterogénea, abrangendo uma faixa etária bastante variável;
109	1990/91	turma turbulenta e ruidosa, dificultando o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem
111	1990/91	o presidente esclarece que problemas alheios à escola se sobrepõem, por vezes decidindo o comportamento e o rendimento escolar dos alunos.
110	1990/91	o professor insiste que a turma é irrequieta e dificulta o bom funcionamento da aula, tornando o trabalho cansativo;
91	1990/91	na análise de situações individuais, referência para "a apreciação do percurso académico da aluna durante o ano" tendo-se valorizado "as vertentes respeitantes ao interesse (...), participação no trabalho, progressão e assiduidade"; num outro caso a escrita dá conta do "percurso escolar da aluna"
112	1990/91	reuniu-se o CT para abordar a situação dos alunos (...). Depois de exposta a situação pelo orientador de educação especial foi proposto por este fazer-se uma avaliação diferenciada para os referidos alunos, o que foi contestada pelo professor (...) e outros colegas alegando que os alunos iriam obter assim um certificado de aptidão a um nível que não correspondia ao seu conhecimento real
114	1990/91	reunião para a analisar a situação de uma aluna que se encontra sob orientação da educação especial; é referido que a aluna apresenta dificuldades ao nível da estrutura da língua (...) razão pela qual foi pedido um currículo especial para as disciplinas que a aluna frequenta; a orientadora do ensino especial informou os professores do horário para prestar apoio visto que foi opinião generalizada que os professores não dispõem de formação específica para esta situação;
113	1990/91	realizou-se o CT ao abrigo do despacho 43/SERE/88;
115	1990/91	referências habituais para a desatenção, carácter falador, distraído; referência mais aturada para a aluna (...), enquanto elemento especialmente vocacionado para assumir-se como centro das atenções, apresentando por vezes comportamentos problemáticos e irregulares, prevalecendo frequentemente a ideia de premeditação de atitudes. Em face deste caso a DT propôs-se desenvolver esforços que permitam averiguar junto do EE os motivos que estarão na origem da conduta defendida

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		<p>pela aluna, após o que poderão a vir a ser tomadas as medidas julgadas convenientes;</p> <p>excessivo número de alunos repetentes, para além da dimensão da turma;</p> <p>um caso da aluna (...) que deve problemas de integração social.</p>
116	1990/91	<p>o DT solicitou aos professores que lhe comunicassem os problemas disciplinares desta turma em anotação no livro de ponto, de modo a solucioná-los com oportunidade e eficácia;</p>
117	1990/91	<p>os professores foram unânimes em manifestar o seu repúdio pelo despacho 9/SERE/SEES/SEAM/91 considerando o mesmo contrário ao verdadeiro espírito pedagógico do despacho 43/SERE/88 de 30/09. Assim não podem os referidos professores apresentar as propostas como definitivas dado que as classificações não foram ratificadas pelo CT;</p>
118	1990/91	<p>a primeira acta com ordem de trabalhos e a referência inicial da presença do representante do ensino especial;</p> <p>a DT informou os professores de ter realizado um inquérito para um melhor conhecimento dos alunos e que oportunamente dará dele conhecimento aos colegas;</p> <p>para além dos faladores e irrequietos referência para o desinteresse manifestado uma aluna relativamente não só à disciplina como à escola;</p> <p>a presença do representante do ensino especial destinava-se a analisar o caso de um aluno portador de deficiência física;</p> <p>depois de ouvidos os professores chegou-se à conclusão que este aluno não necessitava de apoio do ensino especial uma vez que o aluno não revela dificuldades quer de adaptação quer de aproveitamento;</p> <p>finalmente foi ouvido o delegado de turma dizendo apenas que o comportamento da turma era diferente em cada disciplina, o que se prende directamente com as características dos professores;</p>
120	1990/91	<p>apresentada a ordem de trabalhos;</p> <p>apresentada uma caracterização da turma onde é dado destaque a:</p> <p>somente 11 alunos vivem intra-muros;</p> <p>14 em bairros limitrofes e como tal têm de utilizar transportes públicos;</p> <p>dois são oriundos de freguesias rurais;</p> <p>um aluno com problemas de visão, uma aluna com problemas auditivos;</p> <p>a professora refere que um aluno mostra alguma dificuldade de integração na turma, concretamente quando se elaboram trabalhos de grupo, acrescentando que a turma funciona por grupos não existindo uma unidade;</p> <p>o professor de FQ propôs-se dinamizar um clube científico pois já detectou na turma um grande interesse e motivação para temas científicos;</p>
119	1990/91	<p>O aluno (...) em virtude do seu grave problema auditivo, foi dispensado da avaliação nas disciplinas de inglês e francês por despacho da direcção regional</p>
121	1990/91	<p>a metodologia adoptada nesta reunião foi a de atribuir individualmente as classificações e no final da reunião ponderar os casos mais predominantes;</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

122	1990/91	referência para a terminologia utilizada: a professora que a aluna é muito introvertida e não está integrada na turma, que o aluno só participa quando solicitado;
123	1990/91	a DT deu início à reunião falando sobre um pedido feito na reunião de DT's sobre a uniformização dos critérios de avaliação, pois que não estaria a ser cumprido por todos os professores; os alunos estão muito turbulentos chegando por vezes a serem indelicados;
125	1990/91	a professora falou que a turma gosta de falar de alguns temas tal como a guerra do Golfo, mas quando se trata de dar a matéria inerente ao programa os alunos não se mostram interessados;
124	1990/91	contribuíram para este insucesso escolar a heterogeneidade da turma pois tem idades entre os 14 e os 19 anos, tendo interesses muito diferentes;
126	1990/91	um aluno que necessita de apoio especial por ter frequentado uma escola no Canadá
127	1990/91	a DT informou de uma reunião com os EE onde participaram os professores das disciplinas de Biologia, História e Português e que contou ainda com a presença da psicóloga da escola que prestou informações sobre orientação escolar; foi analisado o caso do aluno (...) que foi proposto para aulas de compensação educativa em reunião anterior. (...) o aluno continua a demonstrar pouco interesse e a revelar pouco empenho. Foi sugerido um acompanhamento deste aluno por parte da psicóloga da escola, com o objectivo de o ajudar no seu desenvolvimento pessoal.
128	1990/91	turma um pouco barulhenta apesar de não haver casos de má-educação; pela opinião de alguns professores estas atitudes devem-se ao facto de os alunos não terem escolhido a área em que se encontram e estarem nela apenas por imperativos administrativos; o professor destaca a o comportamento de uma aluno, um pouco agressivo, e de uma outra que demonstra, segundo ele, carências afectivas;
74	1994/95	Face a uma aluna com NEE é referido, após leitura do relatório, que “a aluna estar integrada numa turma demasiado extensa o que dificulta a sua aprendizagem e o acompanhamento mais de perto por parte dos docentes. Os professores das áreas disciplinares que a aluna vai frequentar manifestaram interesse em contactar a acompanhante do ensino especial para eu sejam definidos os objectivos, os currículos e respectivo processo de avaliação”; Na análise individual o professor de Filosofia refere que “as notas (...) quando comparadas com as notas das restantes turmas do professor revelam um desvio anormal porque: um, os alunos mostram um comportamento extremamente infantil para uma aula, dois, os alunos têm enormes dificuldades de expressão e redacção, três os alunos não mostram interesse e curiosidade pelo aprender, quatro, os alunos têm dificuldades em operacionalizar com os conceitos mais elementares”; Infantilidade também referida pela professora de inglês; “A professora de Tecnologias declarou que os alunos são empenhados salientando, porém, que as suas vivências são reveladoras de um gosto pouco

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		<p>cuidado provavelmente resultante de uma crise de valores patentes nesta geração”;</p> <p>“Face a esta análise o CT considerou que os alunos necessitam de um trabalho constante de todos os docentes, com vista à adequação dos objectivos aos interesses revelados pelos mesmos. Por outro lado este trabalho não dispensa a participação e a colaboração dos EE pelo que lhes deve ser dado conhecimento do comportamento dos seus educandos e atitudes reveladas face às diversas disciplinas”;</p> <p>Uma aluna proposta para exclusão por excesso de faltas;</p>
75	1994/95	<p>Na análise por disciplina a professora de Tecnologias “manifestou alguma preocupação face às atitudes reveladas pela aluna (...), sugerindo a necessidade de um acompanhamento pela Psicóloga Escolar”;</p>
76	1994/95	<p>Referência para a dificuldade de entrada na área “uma vez que estes alunos não aproveitam e podiam tirar melhores resultados, enquanto há outros alunos que estão no agrupamento um que estão infelizes porque não tiveram vaga para entrar para esta área”;</p>
60	1994/95	<p>Acta final de período referente ao 1º momento de avaliação, é afirmado que “consideraram-se os seguintes parâmetros passíveis de condicionar a avaliação de cada aluno: assiduidade, comportamento (disciplinar/socio afectivo, interesse e participação nas diversas actividades propostas, aproveitamento”</p> <p>“grande parte dos alunos ultrapassou já a metade do limite de faltas previsto em cada disciplina reveladoras do desinteresse e desmotivação geral da turma que influenciou, sem dúvida, o aproveitamento”.</p> <p>“seguidamente o professor de Físico-Química, dando voz a todos os membros do CT, declarou que grande parte dos alunos desta turma revela um total e absoluto desinteresse pela disciplina e pela escola que frequentam. Não desenvolvem um trabalho de qualidade alguma durante as aulas ou fora delas (...). como consequência directa desta situação e como prova da sua veracidade aí estão os resultados obtidos (...) que se afiguram deploráveis. Face a esta situação o professor considera-se impotente para modificar o rumo destes alunos que será, inevitavelmente, a sua retenção no 10º ano</p>
61	1994/95	<p>Para “apreciação cuidada do projecto de Área-Escola” no segundo ponto da ordem de trabalhos, destaca-se o comportamento, aproveitamento e assiduidade e serviu para propor a exclusão de alunos por excesso de faltas;</p>
62	1994/95	<p>“iniciou-se a reunião com a análise cuidada da assiduidade, comportamento, e aproveitamento dos alunos da turma. (...) [tendo sido propostos vários alunos para exclusão]. Em relação ao comportamento cumpre registar uma melhoria geral significativa, embora isso não seja consequência de um aumento proporcional no interesse e participação nas actividades das disciplinas”</p>
65	1994/95	<p>Após a atribuição das avaliações “os professores constituintes do CT pronunciaram-se sobre a turma em termos globais e individuais”;</p> <p>“A professora de LP referiu-se especificamente aos alunos (...) que considerou desinteressado e desmotivado, o que se reflecte no seu rendimento (...). A professora de IF referiu que o aluno (...) cuja proposta de avaliação foi de nove valores, como consequência do seu fraco aproveitamento, é devida à constante falta de atenção nas aulas e participação nula”;</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

77	1994/95	<p>Na análise por disciplina é referido pelo docente de Latim que “os alunos, no seu entender, não sabem pensar e de não realizarem um trabalho individual indispensável ao sucesso na disciplina”;</p> <p>“a professora de Técnicas de Tradução de Inglês salientou o facto de a turma ser muito grande o que não permite uma assistência individualizada como seria desejável”;</p> <p>“o professor de Educação Física referiu o facto de alguns alunos não respeitarem as regras de pontualidade”;</p> <p>“o CT reflectiu ainda sobre o caso do aluno (...) que parece estar a ser marginalizado pela turma que não proporciona um ambiente favorável à sua participação”;</p>
78	1994/95	<p>“A professora de Inglês mostrou-se muito apreensiva face ao aproveitamentos dos alunos nesta disciplina. Referiu que os alunos que são oriundos de Portel e Redondo não frequentam as aulas de apoio, facto que não os ajuda a progredir”;</p> <p>“O CT considerou que o comportamento dos alunos nem sempre é favorável ao processo de aprendizagem dado que, em algumas frequências, surgem focos de barulho”;</p>
79	1994/95	<p>“O CT entendeu também que seria desejável que esta turma ficasse dividida em dois grupos dado o elevado número de alunos que a compõem impede um ensino mais individualizado e que nos caso das línguas seria facilitadora o processo de ensino-aprendizagem”;</p>
63	1994/95	<p>Sem referências a não ser o registo das diferenças de opinião e avaliação entre docentes, uns (CTV) que destacam “as entradas nas aulas como agitadas e perturbadoras” a outros (Mat) que refere “a turma como bem comportada, sendo os alunos acessíveis e simpáticos” ou outros (Ed. F) que destacam “o comportamento excepcional da turma, revelando-se este pelo grande interesse pela disciplina”;</p>
64	1994/95	<p>Para análise do tema da área-escola, onde se afirma que “após a análise cuidada do subtema e das actividades propostas o CT julgou necessário a alteração de algumas actividades e a eliminação de outras, por estas não se inserirem nos conteúdos programáticos das várias disciplinas”.</p>
66	1994/95	<p>É referido que uma aluna não teve avaliação em EF “por falta de elementos de avaliação e por estar em fase de conclusão o processo de adaptação curricular”;</p> <p>Na apreciação global é referido, pela generalidade dos professores, que “os alunos são interessados e participativos” que a “turma é no geral muito participativa (...)”;</p>
67	1994/95	<p>“Foi feita uma análise global do comportamento e rendimento da turma, tendo sido constatado que a turma continua dum modo geral participativa, interessada e empenhada”;</p> <p>Apesar disso a descida de notas na disciplina de Mat. é atribuída “à falta de participação e desatenção nas aulas”;</p>
68	1994/95	<p>“Iniciada a reunião (...) foi analisado comportamento global da turma: todos foram unânimes em afirmar que se trata de uma turma agradável embora um pouco barulhenta devido à sua vivacidade e à sua vontade de participar”;</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

69	1994/95	"Iniciada a reunião (...) foi analisado o comportamento global da turma; de um modo geral considerou-se a turma agradável embora por vezes um pouco barulhenta";
70	1994/95	A professora de Matemática, ao justificar as avaliações, afirma que os alunos "frequentemente dispersaram a sua atenção, conversando com os colegas do lado, o que perturbava o normal funcionamento da aula (...)", referiu ainda que um conjunto de alunos "poderiam ter melhorado o nível de classificação final obtido não fora o facto de ao longo do ano terem demonstrado alguma falta de empenho e trabalho";
71	1994/95	<p>"Apesar da turma ser, duma maneira geral, considerada barulhenta, foi assinalado, por todos os professores, os alunos (...) o seu mau comportamento, originando uma diminuição do rendimento da aula. (...). Relativamente à pontualidade, os professores foram unânimes em considerar que, havendo casos de atraso de um ou outro aluno, o aluno (...) chega frequentemente atrasado às aulas";</p> <p>Na análise individual por disciplina a professora de CTV diz que "alguns alunos se apresentam na aula desatentos, com dificuldades de concentração no trabalho e revelando desinteresse na aprendizagem que não atingiram os objectivos mínimos devido aos aspectos apontados e não propriamente por terem dificuldades de aprendizagem";</p> <p>A professora de Técnicas Laboratoriais de Física refere que "esta é uma turma com alguns problemas de comportamento devido à sua imaturidade o que provoca que as aulas práticas por vezes não resultem pelo facto de não se conseguirem cumprir os objectivos pretendidos";</p>
72	1994/95	<p>Na análise individual por disciplina a professora de Inglês refere que "o mau comportamento, traduzido em respostas arrogantes e insolentes dos alunos (...) que são motivo de preocupação, prejudicando-se a eles e impedindo o normal funcionamento da aula. O aluno (...) moderou a sua atitude mas continua a não prescindir de uma inércia total e acentuado desleixo quer no trabalho efectuado na aula, quer nos trabalhos de casa";</p> <p>A professora de Francês refere que "apesar de se ter verificado uma ligeira melhoria nas aulas, o aluno não se empenha devidamente e perturba o decorrer das mesmas com comentários despropositados, feitos num tom de voz inadequado, ignorando muitas vezes as observações feitas pela professora no sentido de o fazer corrigir a atitude na aula (...);</p>
73	1994/95	Na justificação das notas o professor de Português refere que "o aluno (...) revelou grande desinteresse e falta de assiduidade, o que se reflectiu negativamente no seu aproveitamento";
80	1994/95	<p>dois alunos que anularam matrícula, um aluno que foi para a tropa; nas considerações por disciplina a prof^a. De LP refere "que o fraco aproveitamento da turma se deve a dificuldades de compreensão escrita e oral e também de expressão, tal como à falta de empenho de trabalho (...);</p> <p>O professor de IF afirma "que os alunos são desatentos e indiferentes (...);</p> <p>"feita uma apreciação global verifica-se que a turma é pouco trabalhadora e empenhada, mostrando desinteresse pelas actividades lectivas. Em relação ao comportamento é uma turma irrequieta e conversadora, mas no entanto consegue-se trabalhar com ela devido ao facto do número de alunos ser</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		reduzido.”
81	1994/95	“Feita uma apreciação global verifica-se que a turma continua pouco trabalhadora e empenhada, mostrando desinteresse pelas actividades lectivas. Em relação ao comportamento é uma turma irrequieta e conversadora”;
25	1994/95	<p>Este conjunto de actas apresenta uma série de “Proposta de plano de apoio educativo”, onde os docentes colocam, de modo padronizado, as suas referências, nomeadamente no que se refere a “principais dificuldades diagnosticadas”, “objectivos do Plano”, “Metodologias”, “actividades educativas em que se traduzem os programas de apoio”, “participação na área-escola”, “participação em actividades de complemento curricular”, “participação no projecto educativo de escola”, “outras actividades”;</p> <p>Feita referência ao Despacho normativo 644-A/94 referente aos critérios de retenção de alunos;</p> <p>Referência para “uma ordem de serviço emanada do conselho pedagógico a solicitar o cumprimento das normas para o bom funcionamento da escola e a obrigatoriedade de comunicar ao DT qualquer acto de indisciplina que implique a saída da sala de aula”;</p> <p>LP refere que “os alunos eram irrequietos e com hábitos de trabalho pouco disciplinados; o elevado nº de alunos na turma dificulta a prática de métodos de ensino individualizados”</p>
26	1994/95	<p>12 alunos propostos para apoios e complementos educativos;</p> <p>Na apreciação geral é dito que “relativamente ao comportamento, em termos gerais, os alunos revelam-se irrequietos e distraídos. Quanto ao aproveitamento a turma revelou uma certa quebra, sobretudo os alunos de rendimento mais fraco, devido principalmente à falta de empenho e trabalho”;</p> <p>“A DT informou ainda que a aluna (...) tem sido acompanhada pela psicóloga da escola, mas não foi detectada qualquer dificuldades específica, além de um certo nervosismo”;</p> <p>Um aluno que é caracterizado pela professora de LP como tendo “graves dificuldades de compreensão, interpretação de texto e expressão escrita, apresentando frases incompletas ou sem sentido, escrita oralizante e muito primária, dificuldade no encadeamento do discurso. Por estes motivos, o CT solicita o acompanhamento pelo psicólogo e pela família do aluno”;</p> <p>“a professora de História referiu que os alunos (...) revela[m] falta de estudo e empenhamento, sendo [um] bastante desatento e pouco trabalhador, poderá obter melhores resultados se mudar de atitude (...). O aluno (...) revelou também pouco trabalho, mostra-se bastante desatento, preguiçoso e irresponsável”;</p> <p>“A professora de CN afirma que os alunos (...) desceram de nível pois revelaram-se menos interessados e participativos, não tendo alcançados os objectivos mínimos em qualquer das provas escritas realizadas neste período. No entanto, os alunos, se trabalharem um pouco mais, facilmente conseguirão obter nível três no último período, pois não são alunos com grandes dificuldades, manifestando essencialmente falta de método de trabalho”;</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

27	1994/95	<p>Face a uma aluna os professores afirmam que “o seu aproveitamento desceu progressivamente tal como o seu interesse, participação nas aulas e realização dos trabalhos de casa. O professor de Inglês referiu que a aluna “abandonou o trabalho este período”. A professora de História disse que a aluna era bastante desinteressada, não participava nas aulas e o seu aproveitamento foi diminuindo em consequência da falta de interesse e de trabalho”.</p> <p>Face a um outro aluno a professora de CN refere que “embora tenha revelado um comportamento razoável, não demonstrou interesse nem grande empenho na consecução das tarefas propostas, encontra-se frequentemente distraído e alheio às aulas”.</p>
28	1994/95	<p>É proposta uma aluna para exclusão “por esta ter excedido o número limite de faltas legalmente previsto na lei”;</p> <p>“A professora de LP declarou que o elevado número de níveis inferiores a três de devem a lacunas básicas na expressão oral e escrita e que o comportamento não ajuda a evolução dos alunos”.</p> <p>“O professor de Inglês considera a turma barulhenta e daí advém um aproveitamento inferior ao que seria desejável”;</p>
29	1994/95	<p>reunião intercalar de 2º período</p> <p>É dito que “foi lido o requerimento enviado pela encarregada de educação da aluna (...) ao CD e com base neste e no comportamento e atitude da aluna que melhorou o seu interesse face à escola, o CT deliberou retirar” as faltas em excesso, “esta decisão tem como objectivo dar uma nova oportunidade à aluna;</p> <p>“O CT analisou ainda o comportamento global da turma e individual de alguns alunos, em especial dos alunos que têm participações disciplinares e decidiu por um critério de justiça face aos alunos já castigados, avançar para reuniões de âmbito disciplinar, sempre que as participações o justifiquem”;</p>
30	1994/95	<p>“O CT decidiu, por maioria, aceitar a justificação da aluna (...) e desta forma justificar-lhe as faltas que estavam em excesso. O CT decidiu também, ser esta a última oportunidade a ser concedida à aluna, no que concerne ao regime de faltas”;</p> <p>“quanto ao comportamento, a turma continua igual, barulhenta e irrequieta (...). A maioria do CT disse ter de fazer interrupções frequentes nos trabalhos, para chamar a atenção dos alunos devido à distração e conversa destes”.</p> <p>É proposto um aluno para exclusão, por ter ultrapassado o limite de faltas,</p> <p>“A turma é muito barulhenta e desinquieta, facto que perturba o bom funcionamento da aula e se reflecte nas notas”;</p> <p>Em anexo encontram-se 19 planos de apoio educativo;</p> <p>É referenciado um aluno não português de apelido Birkenfeld</p>
31	1994/95	<p>A professora de CN justifica os níveis 2 atribuídos a vários alunos “porque ao longo de todo o ano lectivo manifestaram falta de empenho e um certo desinteresse aliados a um comportamento perturbador e indisciplinado, o que se traduziu num aproveitamento muito baixo”,</p> <p>Um outro docente afirma que “foi atribuído nível 4 ao aluno (...) pois este manifesta facilidade em adquirir e aplicar os conhecimentos, tem uma boa participação nas aulas e nos trabalhos realizados, mas tem um comportamento</p>

		bastante perturbador, o que implica que não lhe seja atribuído o nível 5”,
32	1994/95	<p>“(…) o DT informou os restantes professores do CT, que quando os alunos fossem convidados a sair da sala de aula, por motivo de indisciplina, os respectivos professores não deveriam marcar falta, mas sim participar ao DT e por conseguinte, ser marcado conselho disciplinar, tal como havia sido estipulado pelo presidente do CD”;</p> <p>“Em termos comportamentais, foi ponto assente, por opinião de todos os professores, que o comportamento da turma não melhorou, apesar da mesma já ter sido repreendida pelo presidente do CD. Relativamente a este aspecto, todos os professores concordaram em que o aproveitamento da turma é um reflexo do comportamento da mesma e que por conseguinte deveria ser dividida”;</p> <p>“No momento seguinte da reunião, a psicóloga da escola fez uma abordagem aos problemas evidenciados pelo aluno (...). Devido ao facto de possuir epilepsia, este aluno é um pouco marginalizado, tanto em casa, pelos familiares, como na escola, pelos colegas. Este aspecto reflecte-se no seu comportamento e auto-estima, adoptando o aluno atitudes negativas, sob o ponto de vista disciplinar, por forma a sentir-se integrado na turma. A psicóloga, atendendo a que este aluno é sinalizado pelo ensino especial, considera que o mesmo deveria estar integrado numa turma especial e não numa turma tão extensa e com tantos problemas a nível disciplinar. A psicóloga chamou ainda a atenção aos professores do CT, para que estes não atribuam tarefas ao aluno em questão, que impliquem o manuseamento de determinados instrumentos de trabalho e que definam objectivos mínimos relativamente ao mesmo”</p> <p>“No que concerne às propostas de apoio (...) a professora de Matemática sugeriu que seria bom a existência de uma sala destinada exclusivamente para apoio pedagógico, que seria ministrada por vários professores, que para tal efeito, beneficiariam de uma redução da carga horária”;</p> <p>“a professora de Matemática declarou que o aproveitamento da turma ainda não é satisfatório e talvez uma das razões seja o número elevado de alunos, com características de comportamento de certo idênticas”.</p>
33	1994/95	<p>Na análise ao aluno referenciado pelo ensino especial, com epilepsia, é referido que “a este propósito a psicóloga da escola, que também esteve na reunião, esclareceu os restantes professores relativamente a alguns aspectos a salientar, no processo de acompanhamento do referido aluno. A mesma afirmou ter verificado, mediante a aplicação de determinados testes, que o aluno apresentava potencialidades que não estavam a ser rentabilizadas, devido ao facto de se encontrar numa turma grande e com tão graves problemas de indisciplina. A psicóloga referiu também que o aluno, neste período, estaria a passar por uma fase de desmotivação, pelo que desenvolveu com ele, um processo de orientação escolar, para o motivar mais um pouco e definir os seus interesses e aptidões”;</p> <p>“Para finalizar este ponto [de análise da situação do aluno com epilepsia] ficou assente que este aluno deveria ter apoio pedagógico acrescido (...). A psicóloga referiu ainda, que no plano educativo estabelecido para este aluno, seria dado a conhecer a todos os professores para que estes desenvolvam, ainda no 3º período, algumas actividades e estratégias inerentes ao mesmo”.</p> <p>Numa análise individual da turma, por disciplina, no que se refere ao comportamento é referido pela professora de LP, secundada pela de História e Inglês, que “o comportamento da turma manteve-se igualmente indisciplinado”</p>

34	1994/95	<p>Face à análise de um aluno com 4 níveis inferiores a três e após análise da sua situação por cada uma das disciplinas e considerando que acabou retido, “foi ainda considerada pelo CT que este aluno, por se revelar muito infantil e por manifestar comportamentos muito estranhos deveria ser alvo de um acompanhamento pela psicóloga da escola”;</p> <p>“Outro aspecto foi ponderado, diz respeito ao facto de o aluno (...) já ter excedido o número limite de faltas (...). Uma vez que o aluno até foi aprovado, ficou então decidido que lhe seriam relevadas as faltas em excesso”;</p> <p>“após ponderação dos casos anteriores, teve a palavra a psicóloga da escola, que teve oportunidade de se manifestar relativamente ao aluno [com epilepsia]. A este respeito, a mesma informou que o plano educativo especial já havia sido elaborado e recomendou que o aluno continuasse a beneficiar de apoio pedagógico acrescido às disciplinas onde, tradicionalmente, apresenta mais dificuldades: Matemática, Inglês, já que no próximo ano lectivo não faz parte do seu currículo na disciplina de Ciências. A psicóloga recomendou ainda e muito especialmente que no próximo ano lectivo, o jovem seja inserido numa turma com um menor número de alunos e, de preferência até, com outros colegas, que não os que o têm acompanhado desde 7º ano, sobretudo os mais problemáticos”.</p> <p>“a professora de Matemática referiu que (...) o grande número de níveis 2 atribuídos na disciplina, não é mais do que aquilo que tem vindo a ser registado ao longo do ano lectivo, ao nível do comportamento e postura da turma numa recusa de participação ordenada e desinteresse pelos trabalhos propostos”;</p>
35	1994/95	<p>“A DT informou o CT sobre o elevado número de faltas dos alunos (...). Tendo esta ultrapassado o limite de faltas a várias disciplinas. Vários contactos foram efectuados, quer por carta, quer por telefone com o encarregado de educação. Este demonstrou pouco interesse em tentar ultrapassar qualquer problema relativo à aluna, não tendo comparecido uma só vez na escola. Os professores decidiram por unanimidade não preencher os “aspectos a observar” relativos às atitudes e valores dos alunos em virtude de não terem elementos suficientes para avaliar a progressão dos alunos”.</p> <p>“finalmente, salientou-se o comportamentos dos alunos, referindo que este é razoável, quase tendendo para o bom. Embora haja alguns alunos bastante faladores (...)”.</p>
36	1994/95	<p>acta intercalar tendo como objectivo a análise da situação de uma aluna que ultrapassou o limite de faltas, reunião que contou com a presença da psicóloga da escola;</p> <p>“Da análise da situação desta aluna, os professores chegaram à conclusão de que a [aluna] apresenta problemas do foro interior e demonstraram a sua frustração face às dificuldades em conseguir tratar este caso. Pelo que todos solicitaram um apoio especializado para a aluna. O CT propôs, pois, que a aluna fosse sujeita a uma avaliação sumativa extraordinária”;</p>
37	1994/95	<p>“A DT manifestou a sua preocupação relativamente à falta de assiduidade dos alunos [4].</p> <p>“Finalmente, este CT procedeu a uma avaliação global da turma, concluindo que, de forma geral, houve uma quebra no que respeita ao aproveitamento e que também o comportamento se tem vindo a agravar, mostrando-se grande parte dos alunos irrequietos e faladores”;</p>

<p>38</p>	<p>1994/95</p>	<p>O CT debruçou-se, de seguida, sobre o caso da aluna (...). A DT começou por informar das dificuldades de estabelecer contacto com a encarregada de educação, por esta não demonstrar qualquer interesse pelos assuntos relacionados com a filha. A psicóloga da escola que tem vindo a acompanhar a aluna leu o seu relatório. Também foi lido o relatório do professor (...) o qual acompanha a aluna em actividades extra-curriculares associadas ao teatro. (...) Depois de se ter discutido e apreciado o caso da aluna (...), o CT decidiu votar por unanimidade a passagem (digo a transição) da aluna para o 9º ano, atendendo a tudo o que foi dito nesta reunião sobre a sua situação pessoal e apesar de manifestarem algumas reservas sobre o seu comportamento futuro, quer sobre as dificuldades que venha a sentir para acompanhar o próximo ano de escolaridade. Daí ser fundamental que se tente cumprir as seguintes recomendações: que a aluna beneficie de apoio pedagógico acrescido nas disciplinas em que revelou maiores deficiências, logo desde o início do ano; que seja integrada numa turma com um número reduzido de alunos para que possa ter um acompanhamento mais individualizado por parte dos professores (podendo-se, assim, actuar melhor ao nível da motivação da aluna) e, de preferência, numa outra turma (já que a aluna manifesta inadaptação face à mesma”);</p> <p>Do relatório da psicóloga da escola, face à aluna, constam as seguintes referências (de acordo com os objectivos e eixos de análise referente às actas, nomeadamente no que diz respeito a comportamentos, atitudes, conduta e instrumentos de regulação da acção individual e colectiva):</p> <p>“A [aluna] vive numa situação de crise originada pela morte do pai e agravada por um “abandono afectivo” por parte da mãe e pelo próprio estágio de desenvolvimento em que encontra – adolescência – o qual é, já por si, gerador de grandes transformações e conflitos ao nível da construção da personalidade e da relação com os outros. Pelo contacto tido com a mãe sobressaíram os seguintes aspectos: a mãe não estabelece regras formais de funcionamento familiar e as poucas que impõe (...) são sobretudo motivadas pela preocupação com as aparências mais do que pelo bem estar da filha; a mãe manifesta claramente relutância em se envolver nas actividades que digam respeito à [filha] (...); no seu discurso a mãe mostra uma certa frieza em relação à jovem parecendo existir uma preferência pelo filho mais velho (isto é patente na forma menos carinhosa que utiliza para se referir à filha por comparação pelo modo como o faz em relação ao filho); a mãe verbaliza incompreensão em relação aos sentimentos da filha, nomeadamente no que diz respeito à morte do pai (considera que ela não “sentiu” a morte do pai por que nunca chora).</p> <p>Dos contactos estabelecidos com a jovem ficaram patentes aspectos como: a jovem tentou construir, como defesa, uma carapaça de auto-suficiência e segurança em si, mas mostrou-se ao longo da relação muito carente e insegura; tem um fraco conceito de si própria, descrevendo-se sempre pela negativa e nunca referindo espontaneamente (sic) aspectos positivos do seu carácter ou aspecto físico (...).</p> <p>Em conclusão, pelo que ficou expresso parece evidente que a [aluna] é uma adolescente de risco e que por isso mesmo a Escola deve ter uma atenção especial por esta jovem. É um facto a desmotivação da aluna em relação à escola e a sua necessidade de um acompanhamento mais individualizado por parte dos professores e de outras estruturas escolares.</p> <p>(...)</p> <p>Seria também recomendável que a aluna, bem como a família, fossem acompanhados ao nível da Psicologia Clínica”;</p> <p>Do relatório do grupo de teatro, destaca-se:</p> <p>“esteve presente em todas as sessões do grupo (...) tem-se revelado como uma personalidade muito forte, assumindo muitas vezes o papel de “chefe”. A [aluna] quer nos ensaios, quer nas representações da peça, mostra agora alguma</p>
-----------	----------------	--

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		maturidade. É uma aluna que se destaca por tomar sempre posturas mais adultas e sérias”;
39	1994/95	“A DT deu início à reunião apresentando o quadro socio-escolar dos alunos e esclarecendo os professores sobre as faltas e a conduta de alguns alunos em relação à turma (...). Concluiu-se que a turma tanto a nível do comportamento como do aproveitamento se pauta pelo razoável. Há no entanto casos esporádicos a assinalar (...) que revelam uma apetência para a conversa e “brincadeira”, manifestando ainda desinteresse e pouco empenho no trabalho”;
40	1994/95	Na “apreciação da turma em geral e dos alunos em particular (...) os professores foram unânimes em considerar a turma homogénea em comportamento e aproveitamento. A DT informou ainda que os alunos são em geral assíduos, as faltas registadas estão devidamente justificadas”;
41	1994/95	relativamente à área-escola referência para o trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa em que a professora refere que “é fundamental salientar o empenho, o interesse e a disponibilidade dos alunos. Os alunos mostraram-se sempre empenhados, não apenas na feitura dos trabalhos mas também no momento de os expor ao público escolar”;
42	1994/95	Propostos 3 alunos para exclusão por excesso de faltas;
43	1994/95	na apreciação à turma é referido que “no geral a turma tem um aproveitamento razoável mas um comportamento péssimo”; “no final da reunião fez-se uma apreciação global da turma, tendo-se registado que a nível do comportamento, a turma tem vindo a manifestar alguma inquietação e desinteresse, o que se revela a nível do aproveitamento da turma”;
44	1994/95	O professor de Matemática justifica os níveis atribuídos referindo que “os alunos mencionados apresentam comportamentos menos satisfatórios, tanto pelo seu desinteresse pela disciplina, pela brincadeira, distração e por vezes com comportamentos menos correctos (...)”;
45	1994/95	reunião decorrente de recurso apresentado por um encarregado de educação onde requer a retenção da filha. recurso apresentado pelos EE que pretendem que a sua educanda fique retida, ao contrário do aprovado em CT em que foi proposta a transição; toda a troca de argumentação decorre na ausência dos pais/EE, assente em ofício enviado; os argumentos dividem-se na consideração, por parte dos EE, “que será um desastre psico-pedagógico grave deixar que uma aluna que adquiriu tão poucos conhecimentos, transite para o 9º ano. É sabido que quem avalia o nível dos conhecimentos adquiridos e decide se estes são ou não suficientes para que o aluno transite, são os professores das diversas disciplinas”; o EE reafirma que quer “acreditar que a sua educanda está ainda imatura, mas que tem condições para fazer uma aprendizagem normal em que só será vantajoso repetir o 8º ano. Na opinião do CT a [aluna] é realmente uma aluna imatura o que é normal nos 14 anos (...)”; refere ainda o EE que “os professores, de uma maneira geral, deveriam descer mais aos alunos, motivando-os, responsabilizando-os, incentivando-os e ajudando-os. Mais uma vez o CT está de acordo até porque, de um modo geral, é o que os professores da turma tentam fazer nas aulas”; na sequência da deliberação de manter o definido na reunião final de ano, na transição da aluna, o professor de EV deixa uma declaração onde declara:

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		<p>“reconheço que as disciplinas em que a aluna tem negativa são extremamente importantes para a base de qualquer curso, pelo que concordo com o EE. Afirmou ainda que há disciplinas mais importantes que outras e que a EV e EF não contam tanto. Foi com pesar que o CT ouviu as declarações do colega de EV tão desfasadas da realidade e do correcto entendimento da educação do Homem como um todo”;</p>
46	1994/95	<p>“A DT chamou a atenção para o despacho número 644-A [no seu número] 54 ponto dois no que diz respeito aos critérios de retenção. Lembrou também da necessidade dos professores entregarem as participações disciplinares, sempre que essa situação ocorra. Referiu ainda a necessidade de cumprimento da ordem de serviço emanada do CD e recebida por todos os docentes, para o bom funcionamento deste estabelecimento de ensino.”</p> <p>Analisado o comportamento e aproveitamento da turma, é uma turma irrequieta mas muito participativa e com bom aproveitamento”;</p> <p>“como DT chamou ainda a atenção para os casos das alunas (...) que para além das dificuldades que apresentam no processo de ensino-aprendizagem são alunas com problemas de índole familiar”;</p>
47	1994/95	<p>“O professor de EV referiu que não sabe se vai cumprir o programa da disciplina, dado que a turma é muito irrequieta e os alunos se recusam a avançar na matéria. Referiu ainda que teve de anular um teste, porque houve só alguns alunos que fizeram metade do teste e outros nem metade fizeram”;</p>
48	1994/95	<p>Face às considerações em redor das aulas de apoio pedagógico acrescido, o professor de Matemática refere que “estas aulas revelaram-se positivas pois permitiram fazer um maior número de exercícios, (...) desenvolver as suas capacidades de cálculo e de resolução de problemas e (...) colocar as suas dúvidas e esclarecê-las (o que se tornava difícil na aula, dadas as características do aluno)”;</p>
49	1994/95	<p>após o início da reunião “os vários professores procederam a uma análise pormenorizada da turma em termos de comportamento e aproveitamento”;</p> <p>a professora de Geografia refere que “o comportamento da turma perturba o aproveitamento. Disse ainda que os alunos são demasiados irrequietos e que existe uma grande falta de atenção. A professora de FQ justifica o elevado número de níveis negativos atribuídos como sendo reflexo do mau comportamento da turma, que inviabiliza que o processo de ensino aprendizagem decorra normalmente. (...). Relativamente ao comportamento, embora tenha havido uma ligeira melhoria depois do CT extraordinário, o comportamento voltou a deteriorar-se no final do período. Relativamente à estratégia adoptada no CT anterior (realização de mini-fichas de avaliação), não irá prosseguir uma vez que os resultados são desastrosos e os próprios EE se manifestaram contra (...).</p>
50	1994/95	<p>face à análise “pormenorizada da turma em termos de comportamento e aproveitamento” a professora de Inglês refere que “considera o aproveitamento como um (...) reflexo do seu comportamento indisciplinado. Disse ainda que a turma é muito desinteressada no que se relaciona com a matéria e que embora participe o faz da forma mais incorrecta, levando a perturbar a aula”;</p>
51	1994/95	<p>Uma aluna proposta para exclusão por excesso de faltas;</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

52	1994/95	<p>“O aproveitamento e o comportamento da turma, no geral, é satisfatório. Alguns alunos são conversadores, tendo estes sido comunicados à DT a qual se encarregará de transmitir aos EE”;</p> <p>Contudo, na análise particular é referido pela docente de História que “o comportamento da turma é insatisfatório, os alunos são extremamente barulhentos e distraem-se com facilidade e conversam muito, pelo que é necessário estar constantemente a interromper a aula para os chamar a atenção. Como tal o aproveitamento da turma é uma repercussão deste comportamento”;</p>
53	1994/95	<p>“Iniciou-se a reunião (...) e procedeu-se de imediato a uma apreciação sobre o comportamento da turma. Assim, referiu-se que os alunos são, na globalidade, conversadores, distraem-se facilmente e o seu método de estudo não será o mais adequado para o sucesso nas várias matérias”;</p> <p>Em termos individuais, das disciplinas é referido pela docente de Francês que “os alunos (...) não acompanham o desenrolar da aula, pois assumem um comportamento perturbador e de desinteresse”;</p> <p>Refere ainda uma aluna recentemente transferida para a escola e integrada na turma que não obteve nível positivo por este facto;</p> <p>3 alunos propostos para exclusão por excesso de faltas;</p>
54	1994/95	<p>“(...) Passou-se à análise do comportamento e aproveitamento da turma, havendo a salientar que, na maioria das disciplinas há grande desmotivação (provavelmente resultante da atitude pouco positiva face à escola e ao facto do nível etário de uma percentagem significativa dos alunos ser superior ao esperado para este nível de escolaridade), desmotivação que se traduz no fraco interesse e reduzida participação nas aulas, o que dificulta a aquisição e compreensão de conhecimentos e conduz a um fraco aproveitamento”;</p> <p>“O comportamento dos alunos nem sempre é o mais apropriado, criando dificuldades de relacionamento com alguns professores e agravando a situação anterior. Torna-se assim necessária uma melhoria significativa do comportamento, aliada a um estudo mais intenso e a uma maior participação nas aulas”;</p>
55	1994/95	<p>“Deu-se início à reunião com a apreciação global do comportamento e aproveitamento. Alguns professores consideram ter havido uma ligeira melhoria a nível do comportamento embora muitos alunos não tenham hábitos de trabalho e estudo, o que faz com que os resultados obtidos não sejam os desejáveis. Acrescenta-se que um número significativo de alunos tem um número elevado de faltas (tanto justificadas como injustificadas) o que condiciona o aproveitamento”;</p> <p>“A professora de Geografia considerou que o baixo nível geral de aproveitamento da turma, nesta disciplina, advém, acima de tudo, do péssimo comportamento que os alunos apresentam desde o início do ano e praticamente na totalidade dos dois períodos já decorridos. Assim, os alunos são demasiado inquietos, chegando mesmo, não poucas vezes, a ser insolentes. A globalidade dos alunos da turma, são totalmente desinteressados, chegando ao ponto de ser quase impossível dar uma aula em que alguém aprenda um mínimo de conhecimentos. Estes alunos se conseguem ter dois testes com classificações positivas já não estudam mais porque, dizem eles, não é necessário uma vez que, segundo a sua opinião, a nota positiva já estará garantida no final do segundo período”;</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

56	1994/95	<p>Na análise individual é referido pela professora de Matemática que “no que se refere ao comportamento (...) só houve melhorias significativas (que se traduziram em melhoria de aproveitamento) quando foram tomadas medidas mais enérgicas, que incluíram a saída da sala de aula com a respectiva participação disciplinar”;</p> <p>“A professora de Físico-Química justificou o elevado número de níveis negativos atribuídos como sendo reflexo do comportamento que a turma apresenta e que por vezes inviabiliza que o processo de ensino-aprendizagem decorra normalmente, assim como um desinteresse face à disciplina”;</p>
57	1994/95	<p>Na análise individual por disciplina, muito exaustiva face a alguns alunos, a professora de Inglês refere que “o comportamento da turma não é de todo o mais desejável, chegando por vezes a tocar o indesejável e insuportável”;</p>
58	1994/95	<p>Em final de acta é referido que “a nível do comportamento é de registar que os alunos continuam conversadores, facto que lhes perturba a atenção na aula e que se reflecte no aproveitamento” sendo dois alunos apontados “como os mais perturbadores”;</p>
59	1994/95	<p>“A professora apontou como possível justificação para o elevado número de níveis inferiores a três, o comportamento inadequado da maioria dos alunos e a falta de pré-requisitos aliada à falta de trabalho e de estudo”;</p> <p>Por outro lado, a “professora de Geografia declarou que o aluno (...) não atingiu o nível três devido ao seu comportamento inadequado (...)”;</p> <p>“A professora da disciplina de História mencionou o facto dos aluno (...) se recusarem a participar na aula, mesmo quando solicitados, assim como a não realização constante dos trabalhos de casa”;</p>
139	2004/05	<p>Reunião de final de período onde “foi feita uma apreciação geral do aproveitamento e comportamento da turma. Concluiu-se que a turma não funciona como um grupo homogéneo”;</p> <p>“todos os professores referiram que os alunos (...) estando muita das vezes distraídos, perturbam o funcionamento da aula. São alunos em geral pouco participativos e faladores, precisando de adquirir hábitos de trabalho”;</p> <p>“a aluna (...) é muito introvertida interagindo pouco com os colegas”;</p> <p>“a professora salientou o desinteresse do aluno (...) ao longo do período. Trata-se de uma turma muito heterogénea”;</p> <p>“a professora (...) salientou o número exagerado de alunos na disciplina, não permitindo um trabalho tão personalizado com (sic) o seria desejável”;</p>
140	2004/05	<p>a acta tem referenciado como período o 1º, em princípio incorrectamente em face da data da sua realização;</p> <p>“nenhum EE autorizou a frequência dos seus educandos no (...) apoio [pedagógico acrescido, proposto em acta de final de 1º período] alegando motivos particulares”;</p> <p>“a DT informou os elementos do CT dos contactos estabelecidos com os EE durante o segundo período, e, em particular, da preocupação manifestada pelos mesmos em relação à disciplina de Matemática, como foi do conhecimento da professora da disciplina, tendo sido solicitados o programa, os critérios de avaliação específico e as estratégias de implementação do programa de</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		<p>matemática, que lhes foram fornecidos";</p> <p>Em sua defesa a docente de matemática refere que o "anormal decorrer do período prejudicou muitos dos alunos, sem que estes tivessem culpa (...). A professora da disciplina pensa que pode ter existido uma conduta de calúnia e má fé por parte de alguns elementos [deduz-se que alunos]. A professora de Matemática espera que os responsáveis por criar a instabilidade, reflectam no sucedido por forma a que o mesmo não se repita no 3º período para que os alunos possam estar mais calmos e interessados na sala de aula e assim obter melhor aproveitamento";</p> <p>"ao nível do comportamento houve uma melhoria em relação ao 1º período, embora os alunos já referidos na acta anterior continuem a mostrar tendência para se distraírem com facilidade"</p>
141	2004/05	<p>"A DT informou os elementos do CT dos contactos estabelecidos com os EE durante o 3º período. O EE do aluno (...) foi alertado pela DT para uma possível dislexia do seu educando, tendo-o mesmo aconselhado a contactar a psicóloga ao serviço desta escola, o que de facto não aconteceu";</p>
143	2004/05	<p>"A reunião começou com informações relativas a uma actividade de apoio metodológico, de carácter facultativo, designada por Métodos de Estudo e Trabalho, fornecidas pelo docente que a orienta (...). O objectivo desta oficina é o de inculcar responsabilidade pelo e no acto de estudar, ensinando as técnicas a estes necessárias";</p> <p>relativamente a alunos referência para a "dificuldade e desinteresse" manifestado por uma aluna, um outro "não acatar recomendações que lhe seriam vantajosas", um aluno que revela "um grande alheamento das aulas";</p> <p>"no que respeita ao comportamento foram referenciados [diferentes alunos, um] distrai-se a si e aos colegas, assumindo posturas infantis, um que apresenta atitudes incorrectas que vão da vitimização ao exibicionismo, incluindo entradas teatrais na sala de aula";</p>
144	2004/05	<p>"de uma forma geral a turma foi considerada com um aproveitamento positivo e dinâmico tendo ao nível do comportamento se referido a necessidade [dos alunos] terem uma atitude mais propícia a um desenrolar sereno das aulas";</p>
146	2004/05	<p>os alunos "continuam bastante faladores e distraídos durante as aulas e que o aluno (...) chega frequentemente atrasado";</p> <p>"o professor de Física e Química A informou que nas suas aulas a turma piorou o seu comportamento pois estão mais faladores e distraem-se com frequência";</p> <p>"(...) a postura na sala de aula é por vezes perturbadora";</p>
147	2004/05	<p>"(...) por unanimidade o CT considerou que não seria benéfico para a aluna a sua transição, pelas razões que a seguir se indicam: falta de maturidade e responsabilidade (...) participação negativa e falta de empenho (...)"</p> <p>"o CT foi unânime em considerar que a turma revelou um bom aproveitamento, apesar de faladores e um pouco desorganizados na forma de participação em sala de aula";</p>
149	2004/05	<p>alunos "muito distraídos e pouco empenhados (...)";</p> <p>"dificuldades de concentração, desatentos e sem método de trabalho" ;</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		<p>"Falta de atenção e muita conversa nas aulas"</p> <p>"mudança de atitude"</p>
148	2004/05	<p>"após a audição detalhada de cada situação concluiu o CT que, em traços gerais, os alunos apresentam, em termos de comportamento, um nível suficiente. Sem apresentarem atitudes significativas de registo, a assinalar, na relação inter-pessoal (aluno/aluno e aluno/professor) evidenciam, contudo, uma turbulência proveniente de focos sucessivos de conversação que não permitem a atenção desejada e necessitada para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Como atitude a assinalar, no geral e no âmbito do aproveitamento por parte dos alunos, a falta de empenho no trabalho proveniente, por um lado, da fraca exigência sentida por alguns alunos em anos transactos (uma vez que provêm de turmas de 9º ano, referidas como turmas de objectivos mínimos) e por outro, de um certo desleixo no ritmo de trabalho quer na sala de aula, quer em casa perturbador de uma maior qualidade nas aprendizagens (...). A falta de empenho no trabalho juntamente com alguma imaturidade da turma, um alto nível de expectativas e dificuldades na aquisição e retenção dos conhecimentos originaram as classificações atribuídas, esperando os professores que, de algum modo, a situação se possa alterar após a reunião com os EE e a consciencialização dos seus educandos da urgência da mudança de atitude";</p>
153	2004/05	<p>"alunos muito faladores e pouco empenhados";</p> <p>exclusão por faltas de um aluno;</p> <p>diferentes alunos "primaram pelo desinteresse e pela conversação na sala de aula, apresentando uma desmotivação profunda, contra a qual a professora lutou o ano inteiro, lamentavelmente sem sucesso";</p>
142	2004/05	<p>"(...) procedeu-se a uma análise geral [da turma] quer ao nível do aproveitamento que ao nível do comportamento";</p> <p>"(...) foram referidos pelo CT, em função da sua atitude madura e prestação positiva (...)";</p> <p>a professora "referiu ainda as dificuldades de alguns alunos assumirem as suas responsabilidades (...)";</p> <p>"(...) considerou a aluna algo insegura e pouco autónoma (...)"; "(...) posteriormente a DT veio a referir a existência de problemas de saúde da EE da aluna, o que poderá estar a condicionar a sua atitude";</p> <p>Referência para um aluno "com posturas algo infantis, que facilmente se distrai e manifesta dificuldades no domínio da expressão escrita", um outro que "apresenta uma atitude algo individualista e parece não estar muito integrado na turma";</p> <p>"(...) esta turma revela-se muito heterogénea..." um aluno que toma "quase sempre uma atitude de vitimação (sic) e injustiça, não assumindo a sua postura";</p> <p>o professor de Educação Física "quis dar conhecimento ao conselho que havia promovido um encontro desportivo entre EE e alunos da turma e que tal havia sido proveitoso, a diversos níveis, nomeadamente para a compreensão do comportamento dos alunos";</p> <p>"como principais perturbadores da aula salientam-se os alunos (...) funcionando</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		<p>estes como líderes da turma, arrastando consigo" outros, tendo o professor interrompido "várias vezes as aulas no sentido de os alertar para a importância de uma postura correcta na sala de aula";</p> <p>"por fim a DT informou os elementos do CT que na 1ª reunião de EE (...) bastantes pais estiveram presentes na mesma, revelando o empenho na participação da vida escolar dos seus filhos e deu conhecimento de situações que se prendem com a vida particular de dois alunos e que podem ajudar a conhecer/compreender os próprios alunos" [mas não é dada conta de quais as situações];</p>
145	2004/05	<p>" ADT deu início à reunião dando conhecimento aos colegas dos resultados da 1ª reunião com os EE, no início do 1º período. Referiu que estiveram presentes quase todos os EE, os quais se mostraram muito interessados pela situação dos seus educandos (...). Também no decorrer da reunião as EE das alunas (...) deram a conhecer à DT questões relacionadas com problemas de saúde das suas educandas, que poderão de alguma forma vir a justificar algumas ausências";</p> <p>"a turma é bastante simpática, embora por vezes os alunos sejam demasiado faladores";</p> <p>"A professora (...) sugeriu uma recomendação aos EE no sentido de uma não motivação às faltas dos alunos nas aulas das disciplinas anteriores às aulas de teste (...)";</p> <p>"(...) a aluna é muito conversadora e distraída, perturbando por vezes as aulas";</p>
152	2004/05	<p>"feita a análise do aproveitamento, concluiu-se que se trata de uma turma fraca, na maioria das disciplinas, consequência, em parte, de serem alunos pouco atentos e muito faladores";</p> <p>a "imaturidade" de um aluno;</p> <p>"o comportamento perturbador" e o "a atitude introvertida" de dois alunos;</p> <p>"Relativamente ao comportamento este mé perturbador por parte de alguns alunos, numa atitude de conversa permanente, obrigam à interrupção da aula, não cumprindo as tarefas que lhe são propostas";</p>
151	2004/05	<p>Uma vez mais a referência que "a DT deu início à sessão com as informações decorrentes da reunião realizada com os EE";</p> <p>"(...) a professora considerou razoável o comportamento e o aproveitamento da turma, referindo tratar-se de alunos que, embora faladores, se mostram interessados";</p> <p>"a professora referiu não haver problemas de comportamento (...) tendo, todavia, salientado a contínua distração e brincadeira do aluno (...) com o telemóvel";</p>
150	2004/05	<p>"A DT começou por dar conta das informações decorrente da reunião realizada com os EE."</p>
155	2004/05	<p>"O CT teve um carácter extraordinário para a análise do aluno (...). A mãe do aluno pediu apoio aos Serviços de Psicologia e Orientação, dando conhecimento do diagnóstico de dislexia do filho, feito no Centro Psicológico e Terapêutico de Dislexia, solicitando os respectivos apoios. Nesta reunião estiveram presentes para além dos professores da turma a psicóloga da escola e o estagiário de</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		<p>psicologia que apresentaram um resumo da História Escolar e Social do aluno que é sinalizado para medidas do regime educativo especial ao abrigo do artº. 19º do Decr.-Lei 319/91";</p> <p>"nesta reunião foi proposto um plano educativo individual que se prevê terminar no final do ensino secundário</p>
154	2004/05	<p>"a reunião iniciou-se com a análise do caso do aluno (...) a pedido da (...) psicóloga da escola. Foi feito um resumo da situação do aluno para que os professores (...) tivessem conhecimento das propostas que constam no plano educativo individual (...). A psicóloga (...) revelou a sua preocupação relativamente aos comportamentos indicadores de indício de depressão e desmotivação em relação à escola (...). Não querendo supervalorizar pediu que os professores estivessem atentos";</p> <p>"(...) embora a alune se esforce não parece ter ambiente familiar propício ao estudo. (...). Foi também feita a proposta para a intervenção da psicóloga da escola"</p>
156	2004/05	<p>"proposta a exclusão por faltas da aluna (...)"</p>
157	2004/05	<p>relativamente ao aluno com nee e enquadrado no regime especial de avaliação a psicóloga propôs "que o aluno integrasse a oficina da língua";</p> <p>"os professores foram unânimes em considerar o comportamento da turma bom, permitindo que o trabalho na aula decorresse com normalidade";</p>
158	2004/05	<p>" DT iniciou a reunião dando algumas informações sobre a turma: a aluna (...) mostrou intenção de abandonar a escola no final deste período apesar de todas as diligências da DT junto da aluna e da EE";</p> <p>duas alunas "propostas para exclusão por terem ultrapassado o limite de faltas permitido por lei";</p> <p>"seguidamente a DT informou sobre quais os alunos que residem [fora da cidade]";</p> <p>na análise efectuada "foi salientada a dificuldade em trabalhar com uma turma tão numerosa como esta, que tem trinta alunos. É uma turma muito heterogénea, com algumas situações familiares complicadas. A maioria dos alunos não revela hábitos sistemáticos de trabalho e falta de métodos de trabalho. (...). Novamente foi dito que com trinta alunos sobretudo nas disciplinas de carácter prático é muito difícil chegar às necessidades de aprendizagens individuais destes alunos. [Foi] manifestado o desejo de se poder dividir a turma de modo a conseguir-se melhor rendimento nas aprendizagens";</p> <p>"na disciplina de filosofia a professora referiu aspectos positivos: alunos motivados, que querem aprender e criativos. Quanto a alguns problemas salientou a falta de hábitos de trabalho, métodos de estudo e grandes deficiências a nível de "background" cultural" (aspas no original);</p> <p>"A DT informou que realizou duas reuniões com os EE no sentido de concertar uma acção conjunta com os pais, de modo a ajudar os alunos a ultrapassarem as suas dificuldades. Referiu ainda que os pais se mostraram muito receptivos na sua colaboração</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

159	2004/05	<p>"A DT começou por dar algumas informações de carácter geral sobre a turma, nomeadamente os problemas de assiduidade que se verificam, a heterogeneidade da turma e os problemas de ordem familiar que afectam alguns alunos. Informou ainda que realizou, neste período, duas reuniões com os EE com o objectivo de manter os pais informados e recolher informações que pudessem contribuir para minorar os problemas detectados. Salientou a proveniência dos alunos já que, dos 26 alunos da turma, 11 não vêm da cidade...";</p> <p>exclusão de 3 alunos por excesso de faltas;</p>
160	2004/05	<p>propostos para exclusão por faltas 2 alunos;</p> <p>"os professores de português referiram que, sendo a turma muito heterogenea, com um grupo de alunos muito motivados e outro bastante desinteressado, tal também se reflectiu nos resultados finais; no entanto, foi possível ir resolvendo muito dos problemas ao longo do ano";</p> <p>"a professora de TIC referiu que, ao longo do ano lectivo, os alunos foram desconcentrados e desassossegados no decorrer das aulas, perturbando a exposição de conteúdos e os trabalhos a desenvolver. Para isso contribuiu o elevado número de alunos (30 inicialmente e 26 no final). Na opinião da professora, este número compromete seriamente os objectivos principais da disciplina, que visam estabelecer um nível semelhante de conhecimentos TIC a todos os alunos, colmatando as diferenças sociais e culturais e que permitam promover a igualdade de oportunidades no seu futuro";</p> <p>"(...) A DT salientou a colaboração que sempre encontrou da parte dos pais que, inclusivamente, se disponibilizaram para ajudar na organização da Feira de Arte (o que é inédito), e transmitiu a todos os professores o agradecimento dos pais pela atenção e apoio que sentiram da parte destes em relação aos filhos ao longo do ano lectivo";</p>
161	2004/05	<p>"os professores da turma consideraram, no geral muito positivos o comportamento, interesse e a participação dos alunos, salientando, no entanto, alguns casos particulares";</p> <p>"o aluno (...) apresenta, por vezes, comportamento algo perturbador das actividades lectivas";</p> <p>"A professora de TC considerou demasiado elevado o número de alunos da turma, no que foi secundada pelos professores de filosofia e desenho"</p>
138	2004/05	<p>mantém-se a referência à avaliação nos "domínios cognitivo, psico-motor e socio-afectivo";</p> <p>"relativamente ao aluno (...) o CT pensa que embora revele falta de maturidade, tem capacidade para atingir as competências não adquiridas até final do ciclo";</p> <p>"quanto ao comportamento evidenciou-se uma melhoria significativa, embora [alguns] alunos continuem a revelar um comportamento inadequado à sala de aula";</p>
129	2004/05	<p>registra-se a presença da responsável pelos serviços de psicologia da escola e de um docente do ensino especial tendo em conta a existência de um aluno com plano individual de trabalho;</p> <p>"relativamente ao plano individual do aluno só a professora de LP vai aplicar uma das medidas propostas (...) a redução da ficha de avaliação; os restantes professores não vão para já aplicar nenhum dos critérios especificados no plano";</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

		<p>"todos os profvessores foram unânimes em considerar, mais uma vez, que a turma é demasiado grande, dificultando o trabalho em sala de aula, propiciando também alguma interacção entre alunos, gerando-se muita conversa que frequentemente desestabiliza e prejudica as actividades que se pretendem desenvolver";</p> <p>"os alunos (...) foram penalizados na sua avaliação pelo mau comportamento e desinteresse";</p>
135	2004/05	<p>para "avaliação do rendimento escolar dos alunos";</p> <p>"(...) A DT deu conhecimento aos elementos do CT do encontro (...) entre ela, a psicóloga, a EE e também e posteriormente com a presença dele. (...) A EE, tal como já tinha sido mencionado na reunião anterior [da qual não há registo em acta] não consegue manter a sua posição de EE e por isso responsável pelas atitudes menos respeitosas do seu educando, perante os colegas e mesmo professores";</p> <p>"(...) com base no interesse demonstrado foi feito um compromisso verbal (...) onde existiria uma troca de compensações. O [aluno] comprometeu-se a melhorar significativamente o seu comportamento e rendimento escolar de modo a transitar de ano e a escola ofereceria a possibilidade de frequentar inicialmente as aulas de um professor da disciplina de Desenho e posteriormente até um curso que se poderá vir a ser ministrado (...) relacionado com trabalhos de pintura. (...) será aconselhável que (...) vá assistir e trabalhar na turma (...) do 12º ano. (...). Dadas as características comportamentais do [aluno] seria aconselhável que ele seguisse um ensino alternativo à escola regular".</p> <p>"na presente reunião foram ainda tratados outros assuntos como seja [do aluno] que vive numa família algo desestruturada (...) perante tal situação o CT sugeriu que o [aluno] possa ter um acompanhamento psicológico se ele e o EE o entender";</p>
130	2004/05	<p>"(...) foi reiterada a opinião que a turma é bastante irrequieta, faladora e os alunos mais perturbadores (...)";</p>
131	2004/05	<p>"(...) em relação ao launo (...) refere que "desistiu" da disciplina, uma vez que não fez qualquer esforço (...), não realiza trabalhos de casa e provoca situações para ser mandado sair da sala de aula. (...) A classificação atribuída (...) reflecte a atitude e a total falta de empenho, pelo que se recomenda que tenha Apoio Pedagógico Acrescido para se tentar inverter essa situação";</p> <p>no que se refere ao aluno com necessidades educativas especiais destaca-se a proposta de "adequação/organização de classes ou turmas (...) de acordo com o Decreto-Lei 319/91 (máximo de 20 alunos)";</p>
132	2004/05	<p>reunião conjunta das duas turmas para "avaliação do rendimento escolar dos alunos" tendo como ponto único "a preparação do ano lectivo";</p> <p>"a iniciar a reunião das DT's salientaram a importância e obrigatoriedade de actividades de diagnóstico para a definição do projecto curricular de turma";</p> <p>"no âmbito da área de projectos e após auscultar a turma, [a DT] referiu que estes estavam motivados e já tinham avançado com algumas ideias (... trabalhos sobre poluição, feira do livro...). A DT salientou que podia haver uma articulação do gabinete de orientação com esta área, nomeadamente no módulo sobre</p>

		<p>profissões. (...) A professora (...) frisou que os projectos das turmas deveriam ser delineados a partir do perfil da turma e do interesse dos alunos";</p> <p>"as DT's salientaram a importância de um procedimento rigoroso que vise um bom clima de aprendizagem";</p> <p>referência para um aluno "disléxico chamando a atenção para alguns procedimentos (...). Acrescentou ainda que o aluno será acompanhado pela psicóloga da escola e pelo professor dos apoios educativos";</p> <p>foi identificada uma aluna que "tem adaptação curricular, condições especiais de avaliação, apoios educativos; sobre esta aluna foi lido o relatório dos serviços de psicologia e orientação; por não ser conclusivo, o CT pede uma avaliação da situação por profissionais competentes";</p> <p>referência para um aluno "com uma situação familiar complicada e apoio económico";</p> <p>"a finalizar a reunião a professora de Educação Física referiu que os alunos se queixavam de não ter espaços/materiais para brincar. Daí a proposta de compra de jogos, como o trivial pursuit ou tabuleiros de xadrez, para entreter os alunos e desenvolver capacidades de raciocínio e de relação com outros"</p>
133	2004/05	<p>objectivo "avaliação do rendimento escolar dos alunos e aprovação do projecto curricular de turma";</p> <p>"A DT deu início à reunião coma apresentação de uma proposta do projecto curricular de turma (...) de acordo com as características apresentadas pela turma aquando do processo de avaliação diagnóstico. Dado que se trata de uma turma com diferentes graus de interesse mas essencialmente uma turma com algumas situações problemáticas no âmbito comportamental, a DT apresentou como proposta um projecto que incidisse na resolução dessas mesmas situações";</p> <p>"Relativamente à aluna (...) a DT informou ter existido um contacto presencial com a EE, no sentido de clarificar o processo de orientação profissional vindo da escola anterior (...). Nesse contacto a EE mencionou que tinha pedido a matrícula [nesta escola] por pensar que a mudança de amigos e professores seriam benéficas, uma vez que [a aluna] falta muito às aulas para ficar no pátio a conversar com esses amigos. A EE afirmou também ter conhecimento da avaliação psicológica feita pela psicóloga da escola [anterior da aluna], não lhe atribuindo, no entanto, muita importância, pois segundo ela [a aluna] era alvo de discriminação";</p> <p>"no que respeita ao aluno (...) a DT deu a conhecer os factos relatados pela EE relativamente ao percurso escolar. Tendo o aluno frequentado o 1º ciclo em França, numa escola onde não era falada a Língua Portuguesa, veio para Portugal, onde começou a frequentar o 5º ano, sem nunca ter manifestado dificuldades de aprendizagem ou problemas de integração. É após o falecimento do pai, que ocorre quando frequentava o 6º ano, que se iniciaram os conflitos com os colegas e a rejeição à escola. (...). Após um breve diálogo todos os professores concordaram que o [aluno] é um elemento desestabilizador do trabalho que se pretende desenvolver no espaço de sala de aula. (...) os professores irão encontrar estratégias individuais de acordo com os conteúdos por ele já perdidos e ao mesmo tempo tentar que ele compreenda o quanto se está a prejudicar, bem como aos colegas, com estas atitudes que são de falta de educação"</p>

As condutas dos escolares e a construção do cidadão social

134	2004/05	<p>acta final de período onde se refere que o "CT procedeu à avaliação sumativa final do período. Foi feita uma análise individual e global da situação dos alunos nos domínios cognitivo, psicomotor e socio-afectivo, do comportamento e da assiduidade tendo sido registadas todas as conclusões pertinentes";</p> <p>"trata-se de uma turma heterogenea, onde se destacam alunos pela sua elevada qualidade no empenho e responsabilidade de tarefas, bem como a nível de comportamento e atitude e outros pela grande falta de trabalho, interesse e empenho em qualquer actividade proposta";</p> <p>"comportamentos perturbadores e desajustados (...) e que o aluno continua a revelar sistematicamente atitudes desrespeitosas para com os colegas e professores. (...). A psicóloga deu conta conhecimento dos contactos mantidos este período com o aluno, salientando o manifesto desinteresse e indiferença deste em relação aos colegas e à escola";</p> <p>"O CT sugeriu que a DT informasse mais uma vez a EE sobre o seu percurso escola e a nível do comportamento e aproveitamento";</p>
136	2004/05	<p>"Relativamente ao compromisso comportamental e de trabalho assumido pelo [aluno - vide reg. 135] este não o tem cumprido, continuando mesmo a manter frequentemente atitudes de irreverência e má educação";</p> <p>o aluno "começou a brincar com o telemóvel fazendo-o tocar com o som alto provocando e desestabilizando os restantes colegas. Todos os professores manifestaram a total falta de interesse e empenho (...) no trabalho da aula e extra-aula. Também as atitudes comportamentais desajustadas ao ambiente sala de aula se mantiveram mesmo depois do compromisso por ele assumido (...). Perante esta situação o CT sugere que o aluno não continue a assistir às aulas [do 12º ano]";</p> <p>"todos os professores foram unânimes em considerar que os alunos (...) conversam bastante nas aulas perturbando o bom funcionamento das mesmas, prejudicando o seu aproveitamento e dos colegas";</p> <p>"relativamente ao grupo de Expressão Dramática (...) a professora declarou que o relacionamento entre rapazes e raparigas melhorou consideravelmente. No final do semestre os alunos já faziam grupos mistos, algo que não acontecia no início do ano";</p> <p>"(...) uma atitude de recusa em participar em qualquer actividade (...)";</p> <p>"(...) A professora realça pelo comportamento negativo os alunos (...) que falam bastante e que por isso perturbam o regular funcionamento da aula";</p> <p>"o professor de ET (...) declarou que se evidenciam pela negativa os alunos (...) em virtude do seu comportamento perturbador e desajustado (...)";</p> <p>"a professora informou que as diferenças entre os alunos são cada vez mais evidentes";</p>
137	2004/05	<p>"Foi feita uma análise individual e global da situação dos alunos nos domínios cognitivo, psicomotor e socio-afectivo, do comportamento e da assiduidade tendo sido registadas todas as conclusões pertinentes";</p> <p>"a turma evidencia uma melhoria ao nível de aproveitamento e comportamento. No entanto [há alunos] que continuam a manifestar uma grande falta de trabalho, interesse e empenho nas actividades propostas, apesar das inúmeras estratégias</p>

	<p>de remediação já implementadas"</p> <p>"A EE do aluno (...) compareceu na escola para saber porque razão a DT não a tinha informado, durante o 2º período, sobre o aproveitamento e comportamento do seu educando. A ficha de informação entregue ao EE no final do 1º período, explicita o comportamento perturbador e inadequado do [aluno]. É pois de estranhar que só neste momento a EE tenha manifestado interesse em saber porque não foi informada. (...). Por último a EE quer conhecer a estratégia a utilizar pelos professores para alterar o comportamento do seu educando. Os pais do aluno (...) manifestaram-se preocupados pelo desinteresse e indiferença revelado pelo seu educando em relação ao estudo";</p> <p>"Para estes alunos com maiores dificuldades na disciplina foram estabelecidas estratégias na sala de aula (que passaram por um apoio individual prestado pelos professores estagiários) e na área de enriquecimento curricular";</p> <p>"dado o elevado número de alunos que a turma tem não é possível dar atenção só a estes alunos (...). A professora solicita assim que seja atribuído a estes alunos apoio pedagógico acrescido";</p> <p>"os alunos (...) manifestam sistematicamente comportamentos desajustados para a sala de aula, perturbando o bom funcionamento da mesma, prejudicando as suas aprendizagens bem como do restante grupo";</p>
--	--